

A EVOLUÇÃO DO PRODUTO INTERNO BRUTO DE MATO GROSSO DO SUL NO PERÍODO DE 2010 A 2017

Geovani Diniz Cavaliere¹

Michel Constantino²

Dany Rafael Fonseca Mendes³

RESUMO

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil do crescimento econômico de Mato Grosso do Sul, a partir da variação do Produto Interno Bruto (PIB) do estado, entre os anos de 2010 e 2017. A análise se deu por meio da revisão bibliográfica do relatório divulgado pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar - SEMAGRO, no ano de 2019 e análise exploratória de dados quantitativos referentes ao PIB de Mato Grosso do Sul medido pelo IBGE. Os resultados demonstraram que a economia sul-mato-grossense tem forte atividade ligada ao setor de serviços, e em menor proporção às atividades industriais, e esses dois segmentos econômicos são dependentes da agricultura, da pecuária e do extrativismo mineral. A análise ainda revelou que a partir do período de expansão monetária e choque de oferta de crédito após a crise financeira mundial, o estado apresenta resultados positivos em 2011, 2012 e 2013, porém não se sustenta ao longo do tempo, pois os custos de expansão monetárias são altas, resultando em elevadas taxas de juros e elevadas taxas de inflação. O PIB de Mato Grosso do Sul cresceu ao longo do tempo analisado, e sua taxa de variação foi menor nos anos 2014 com 2,62%, 2015 com -0,27% e 2016 com -2,63%, e maior nos anos 2011 com 3,45%, 2012 com 6%, 2013 com a maior taxa da série analisada, 6,6%, e 2017 com 4,88%.

PALAVRAS-CHAVE: Crescimento Econômico; Mato Grosso do Sul; Produto Interno Bruto (PIB).

Abstract

The objective of the work was to analyze the profile of the economic growth of Mato Grosso do Sul, based on the variation of the Gross Domestic Product (GDP) of the state, between the years 2010 and 2017. The analysis took place through the bibliographic review of the report released by the State Secretariat for the Environment, Economic Development, Production and Family Agriculture - SEMAGRO, in 2019 and exploratory analysis of quantitative data referring to the GDP of Mato Grosso do Sul measured by IBGE. The results showed that the economy of the state of Mato Grosso do Sul has a strong activity linked to the service sector, and to a lesser extent to industrial activities, and these two economic segments are dependent on agriculture, livestock and mineral extraction. The analysis also revealed that from the period of monetary expansion and the shock of credit supply after the global financial crisis, the state has shown positive results in 2011, 2012 and 2013, but it is not sustained over time, since the expansion costs are high, rates at high interest rates and high interest rates. The GDP of Mato Grosso do Sul grew over the analyzed period, and its rate of change was lower in 2014 with 2.62%, 2015 with -0.27% and 2016 with -2.63%, and higher in the years 2011 with 3.45%, 2012 with 6%, 2013 with the highest rate of the analyzed series, 6.6%, and 2017 with 4.88%.

¹ Administrador de Empresas - Universidade Católica Dom Bosco - UCDB. E-mail: ra171980@ucdb.br

² Doutor em Economia – Pesquisador na Universidade Católica Dom Bosco – UCDB. E-mail: michel@ucdb.br

³ Doutorando em Direito – UNICEUB – Brasília – DF.

KEYWORDS: Economic Growth; Mato Grosso do Sul; Gross Domestic Product (GDP).

1. INTRODUÇÃO

O presente estudo tem como campo empírico de análise o Estado de Mato Grosso do Sul, que de acordo com Missio e Rivas (2019, p.602), foi criado após a divisão do Estado de Mato Grosso, pela Lei Complementar nº 31 de 11 de outubro de 1977, ainda é considerado um dos “celeiros” do Brasil por apresentar especificidades naturais e recursos produtivos abundantes, além de logística e localização privilegiada.

A diversificação produtiva é crescente, principalmente a partir da década de 1980, Mato Grosso do Sul vem desenvolvendo novas formas produtivas que tem por objetivo diversificar e difundir as bases econômicas do Estado (LIMA e PIFFER, 2016, p.757). Nota-se que nas últimas décadas ocorreram mudanças de bases econômicas em algumas regiões decorrentes do surgimento de novos pólos produtivos no estado; tanto do primeiro, quanto do segundo e do terceiro setor.

Estas mudanças têm se dado em grande parte graças a incentivos e benefícios fiscais, e ao investimento em tecnologia (FAGUNDES 2014, LAMOSO 2016). Outro ponto de destaque é a atração de atividades produtivas inovadoras na região, como o complexo da celulose e do pescado. Essas atividades proporcionaram crescimento da produção de eucalipto, além de incrementar no estado a maior planta de exportação de celulose do mundo, na cidade de Três Lagoas.

O presente artigo faz uma análise das Contas Regionais entre 2010-2017, e tem por objetivo apresentar e analisar o Produto Interno Bruto - PIB; índice que engloba a soma de tudo o que é produzido no estado de Mato Grosso do Sul. Estes estudos são desenvolvidos periodicamente pela Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar - SEMAGRO, em parceria com Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística - IBGE, tendo por base o Censo Agropecuário, e pesquisas econômicas, como a Pesquisa da Indústria Anual - PIA, a Pesquisa Anual do Comércio - PAC, a Pesquisa Anual dos Serviços - PAS, e a Pesquisa Anual da Construção Civil - PAIC.

Com o objetivo de analisar o crescimento econômico ao longo do tempo, foi utilizado o Produto Interno Bruto – PIB de Mato Grosso do Sul, como indicador de resultado da quantificação em valores da produção de bens e serviços em um espaço temporal, fruto do desempenho das atividades econômicas por meio da utilização de recursos produtivos disponíveis.

Em estudos especializados como Constantino, *et al* (2015), Pegorare, *et al* (2016), Dorsa e Constantino (2020) utilizaram o PIB para analisar eficiência, desempenho e taxas de crescimento para a economia de Mato Grosso do Sul. Dorsa e Constantino (2020) investigaram o desempenho da região Centro-Oeste entre 2002-2015 e o comparou com a média nacional, utilizando análise quantitativa. Os indicadores utilizados para a análise foram o PIB, Gini, Exportação, Importação e Grau de Abertura Comercial (GAC).

Pegorare *et al* (2016) estudou a relação commodities e indicadores socioeconômicos e demográficos nos municípios de Mato Grosso do Sul, Brasil, no período do ano de 2000 a 2010. Constantino *et al* (2015) analisaram a expansão e convergência do Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) e do Produto Interno Bruto (PIB) per capita nos municípios de Mato Grosso do Sul no período do ano de 2000 a 2010.

O cálculo do PIB enquanto índice é pautado por um tratamento metodológico e estatístico universal, que resguarda as características econômicas da região, de modo que os resultados sejam comparáveis entre si e que reflitam com maior proximidade possível o comportamento da economia do estado (SEMAGRO, 2019, p. 4). A análise terá por base os valores correntes, a taxa de crescimento, além dos pesos dos setores na composição do PIB do estado sob a ótica da produção para o período 2010 a 2017 - período disponibilizado pela SEMAGRO - e dividida primeiramente em três grandes setores de atividades: Setor Primário (Agropecuária), Setor Secundário (Indústrias) e Setor Terciário (Comércio e Serviços). Ao final é feita uma análise da evolução do PIB sul-mato-grossense de forma geral.

Para o alcance do objetivo o presente artigo foi dividido nesta introdução, na próxima seção que avaliou as atividades econômicas presentes no Estado, divididas em Agropecuária, Indústria, Comércio e Serviços, além de indicar a participação de cada setor no PIB de Mato Grosso do Sul; na seção três que indica os procedimentos metodológicos utilizados, na quarta seção que traz a análise de dados, divididos por setor e também de modo geral, e encerra-se com as conclusões obtidas e as referências.

2 ASPECTOS ECONÔMICOS DE MATO GROSSO DO SUL

Segundo Missio e Rivas (2019), por volta da década 1830 o território hoje compreendido como Mato Grosso do Sul começou a ser povoado de fato por população não indígena, as migrações originaram-se de regiões mais povoadas dos estados de Minas Gerais e São Paulo e dos entornos da cidade de Cuiabá. Os autores afirmam que assim se desenvolveu um processo de ocupação voltado principalmente à pecuária bovina. O predomínio da pecuária levou a formação de latifúndios pecuaristas, formando uma elite econômica que logo domina o cenário político da região. Este fator manteve-se constante, segundo Esselin (2011, p. 12) “O Estado confunde-se com o gado. A maioria de seus mais destacados representantes no meio político tem estreita ligação com ele.”

Ao longo das décadas foi-se alterando o perfil econômico do estado. Fagundes (2017) afirma que Mato Grosso do Sul abandonou o modelo unicamente agrário e passou a diversificar a sua economia a partir da década de 1970, via grandes incentivos da organização estatal, primeiramente por meio da Superintendência do Desenvolvimento do Centro-Oeste (Sudeco) e posteriormente pelos Plano Nacionais de Desenvolvimento. Para Fagundes (2017) a inclusão do centro-oeste no desenvolvimento nacional a partir da década de 1970 reorganizou a agricultura brasileira, que passou a se subordinar cada vez mais à indústria e desta forma houve uma evolução técnica da agropecuária e a instalação de agroindústrias de transformação.

Os planos econômicos federais que vigoraram até o fim da década de 1980 tinham por objetivo desconcentrar a produção industrial para o interior do Brasil, gerando, assim, desenvolvimento e distribuição de renda. Estas medidas solidificaram as novas bases tecnológicas da agricultura e unidas, na década de 1990, com a abertura de mercado fizeram com que a indústria aumentasse sua participação na economia sul-mato-grossense no séc. XXI, com destaque para a produção frigorífica, como descrito por Fagundes (2017).

Partindo do pressuposto que o desenvolvimento econômico de Mato Grosso do Sul foi, desde sua criação, dependente de ciclos econômicos externos, nacionais e internacionais, pode-se afirmar que todas as decisões que afetam a produção são tomadas de acordo com os interesses das regiões desenvolvidas em relação com os interesses do estado, apontam Missio e Rivas (2019).

3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

A presente pesquisa tem caráter exploratório e abordagem de análise quantitativa. O estudo utilizou séries temporais entre 2010 e 2017, com dados anuais de Mato Grosso do Sul de bases oficiais, como o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) e Secretaria de Estado de Meio Ambiente, Desenvolvimento Econômico, Produção e Agricultura Familiar - SEMAGRO. Realizou-se inicialmente uma pesquisa documental para conhecer a abordagem teórica, as principais abordagens analíticas e as variáveis utilizadas na literatura específica.

4. ANÁLISE DOS RESULTADOS

4.1 Análise de dados dos setores produtivos

Para uma melhor percepção dos números apresentados e para ilustrar as análises, são apresentados no início de cada subtópico uma tabela com os resultados obtidos a preços correntes de cada setor incluso na atividade título e um gráfico, onde as colunas representam os valores do PIB/ano e as linhas a taxa de crescimento anual.

4.1.1 Participação de cada setor no PIB de Mato Grosso do Sul

Fagundes et al. (2014, p. 137) salienta que a economia sul-mato-grossense é fortemente correlacionada ao agronegócio, compondo importante fonte de geração e renda, e que o modelo de desenvolvimento que foi inserido no estado indica a predominância da produção agropecuária a serviço da indústria.

Gráfico 1: Composição do Valor Adicionado do Produto Interno Bruto e Taxa de Crescimento - Comparativo



Fonte: SEMAGRO, 2019.

O Gráfico 1 apresenta a composição do PIB sul-mato-grossense ao longo do período analisado. O setor de serviços segue com maior participação no PIB de MS, seguido de indústria

e agropecuária. Essa participação relativa de cada setor representa o valor adicionado de cada atividade, que apesar de ser um estado propulsor do agro, os serviços adjacentes promovem maior valor adicionado seguindo a atividade econômica dos demais estados brasileiros.

4.1.2 Agropecuária

Com a divisão do estado de Mato Grosso em 1977 surgiu o estado de Mato Grosso do Sul, que dada a posição geográfica privilegiada, logo se tornou uma importante região produtora agropecuária. A junção do solo, clima, água e tecnologia fez com que o estado, desde então, se voltasse em direção à agropecuária moderna, com produtividades elevadas, e esta foi a principal atividade econômica do estado de 1977 a 2002 como apontam Correa (2011) e Fagundes (2014).

Apesar de em 2003 a agropecuária deixar de figurar como principal atividade econômica do estado, sua contribuição para o desenvolvimento e para o crescimento econômico permaneceu elevada devido às inovações tecnológicas que resultaram em aumentos qualitativos e produtivos (FAGUNDES *et al.*, 2014, p. 130).

“Isso porque a agropecuária possui uma correlação positiva entre o seu crescimento e o crescimento dos demais setores da economia pela geração de bem-estar, emprego, renda e produto” Fagundes et al. (2014, p. 130, apud Souza, 2009). Os autores afirmam ainda que a agropecuária aumentou sua abrangência para áreas como a agricultura temporária e permanente, a produção animal, a silvicultura e o extrativismo vegetal e, além disso, foi incorporada na atividade secundária, a partir da indústria de transformação e, na atividade terciária pelo comércio, transporte e armazenagem (FAGUNDES *et al.* 2014, p. 130, apud IBGE, 2008b).

A partir de 2005 o principal setor econômico sul-mato-grossense concentrou-se nos serviços, mas, mesmo assim, a agropecuária assumiu um comportamento ascendente (FAGUNDES *et al.* 2014, p. 130, apud IBGE, 2010). Como exemplificação Fagundes et al. (2014, p. 130, apud UFMS, 2013) indica que os produtos in natura que mais movimentaram o consumo intermediário eram descritos ordenadamente por bovinos e suínos, milho, cana-de-açúcar e soja.

Este foi o setor mais produtivo da economia sul-mato-grossense. Segundo FAMASUL (2019), a produção de proteínas em Mato Grosso do Sul teve um aumento de 19,7% no volume total, conforme o Mapa (Ministério da Agricultura Pecuária e Abastecimento) e a produção de

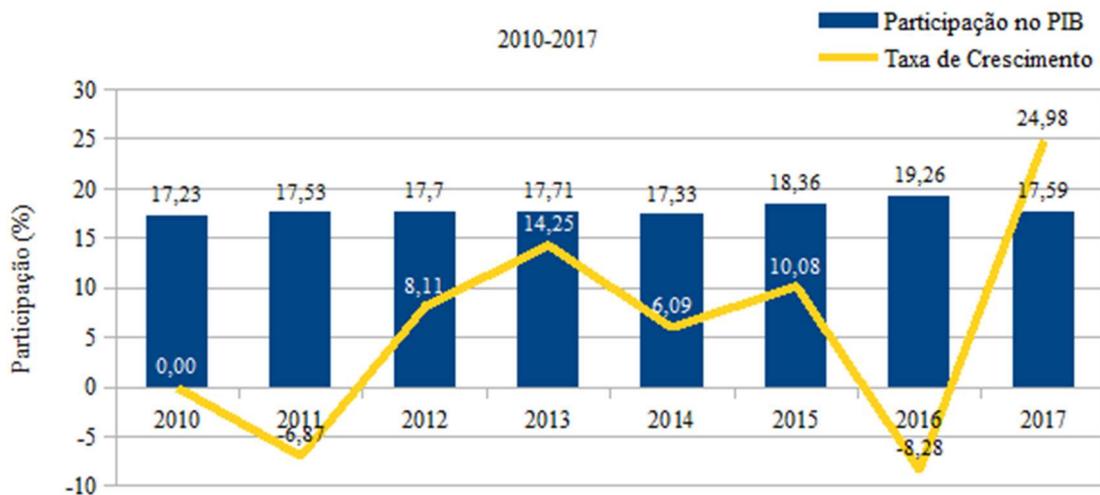
grãos no estado, entre eles algodão, milho, soja e trigo, teve um incremento de 158,6% segundo a Conab (Companhia Nacional de Abastecimento). Muito além de grãos e de abates, o destaque fica para a produção de florestas plantadas. A área plantada do eucalipto, por exemplo, era de 378 mil hectares em 2010 e, neste ano, o setor atingiu o número de 1,1 milhão de hectares, tendo um crescimento de 191% (FAMASUL, 2019).

Tabela 01: Produto Interno Bruto - Resultados obtidos a preços correntes - 2010-2017 - Setores da atividade Agropecuária - Em R\$ milhões

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Agricultura e serviços relacionados	3.313,56	4.377,64	5.852,15	6.262,00	6.692,07	7.792,35	9.542,21	8.507,84
Pecuária e serviços relacionados	2.862,87	2.963,88	2.882,28	3.164,51	3.550,17	1.893,33	2.158,56	2.896,28
Produção florestal, pesca e aquicultura	975,18	1.133,71	939,00	1.421,51	1.953,03	3.958,98	4.220,17	3.795,36
TOTAL	7.151,61	8.476,63	9.673,71	10.855,01	12.195,26	13.644,66	15.920,95	15.199,48

Fonte: SEMAGRO, 2019.

Gráfico 02: Composição do Valor Adicionado do Produto Interno Bruto e Taxa de Crescimento - Agropecuária



Fonte: SEMAGRO, 2019.

O início da série de dados estudada, entre os anos de 2010 e 2011, mostra a evolução dos números da agricultura, que apesar do aparente crescimento de valores teve uma queda na participação do PIB estadual, isso se deu com a redução de aproximadamente 5,0% na produção dos principais grãos na safra colhida em 2011 (SEMAGRO, 2019).

O principal fator para esta queda foi o climático, que resultou em baixa produtividade, pois mesmo com um aumento de 1,7% na área plantada, houve queda de 6,6% na produção (ALMOAS, 2010). Segundo a Companhia Nacional de Abastecimento (Conab) o milho, por

exemplo, teve uma redução de 22,4% em sua produtividade, o que resultou numa queda de 13,2% na produção deste grão (G1, 2011).

Entre 2012 e 2013 a agropecuária recuperou-se, crescendo a taxas de 8,11% e 14,25% respectivamente. Os bons números foram puxados pela produção de grãos, com destaque para o milho que passou de uma produção de 3,6 milhões de toneladas em 2011 para 6,5 milhões de toneladas em 2012. Juntamente com o milho, itens como soja e silvicultura fizeram com o que a agricultura subisse 14,3%, o maior crescimento entre os setores analisados (SEMAGRO, 2019).

No biênio 2014/2015 a agropecuária foi fundamental para a sustentação do crescimento econômico em meio ao cenário de crise. A produção de grãos cresceu em 2014, a de milho subiu 8,9% e a de soja 9,7%. Outro destaque positivo foi o da produção florestal com um aumento de 8,2% em seu valor adicionado. Em 2015 mesmo com o decréscimo de 2,1% na pecuária, o setor cresceu 10,1%, puxado pela produção de grãos com um crescimento de 18% para o milho e de 15% para a soja, e também pelo aumento de culturas (sorgo, arroz e mandioca) bem como o da produção florestal que subiu 12% (SEMAGRO, 2019).

As grandes perdas em culturas de milho, arroz, feijão e mandioca ocorridas em 2016, devido ao período de estiagem com fortes geadas no sul do estado, combinadas com a queda na suinocultura fizeram com que a taxa de crescimento da agropecuária decaísse 8,3%. O prejuízo só não foi maior porque a criação de bovino manteve-se estável (SEMAGRO, 2019).

O clima, que havia sido um dos principais fatores de decréscimo do PIB da agropecuária no ano anterior, contribuiu em 2017 para o crescimento do setor em cerca de 25%.

4.1.3 Indústria

Segundo Lamoso (2016, pg. 159, apud SANTOS, 1999) “os incentivos fiscais, desde 1990, são as válvulas de escape adotadas pelos governos estaduais para fomentar o desenvolvimento industrial”. A partir de dos anos 2000, seguindo este modelo, o estado de Mato Grosso do Sul industrializou-se com base em dois pilares; o primeiro esteve ligado às políticas industriais do governo federal para criar líderes nacionais nas cadeias globais, e o segundo, dados os efeitos da industrialização paulista, trouxe novas formas às atividades industriais em algumas regiões do estado, onde as indústrias encontraram condições favoráveis

para se instalar devido aos incentivos fiscais e ao fornecimento de mão-de-obra barata (LAMOSO, 2016, pg. 160).

A proximidade com o Sudeste trouxe para o setor industrial sul-mato-grossense algumas peculiaridades, em 2014, por exemplo, 40% das plantas industriais eram oriundas do estado de São Paulo (FAGUNDES *et al*, 2014, pg. 130). Lamoso (2016, pg. 166) aponta que a vizinhança com este que é o estado mais competitivo do setor gerou em Mato Grosso do Sul a necessidade da implementação, no início dos anos 2000, de inúmeras políticas de incentivos fiscais, regulações e normas no âmbito estadual; como a Lei Complementar nº 93/2003, que também fixou novos marcos fiscais e versou sobre benefícios para outras cadeias produtivas.

Dentre os setores industriais com benefícios fiscais estão o de processamento de soja, a bovinocultura, avícola e suinocultura de corte; o setor de beneficiamento do leite e derivados, o processamento de couro, o setor têxtil; e as indústrias de construção, de açúcar e álcool e de madeira (LAMOSO, 2016, pg. 166).

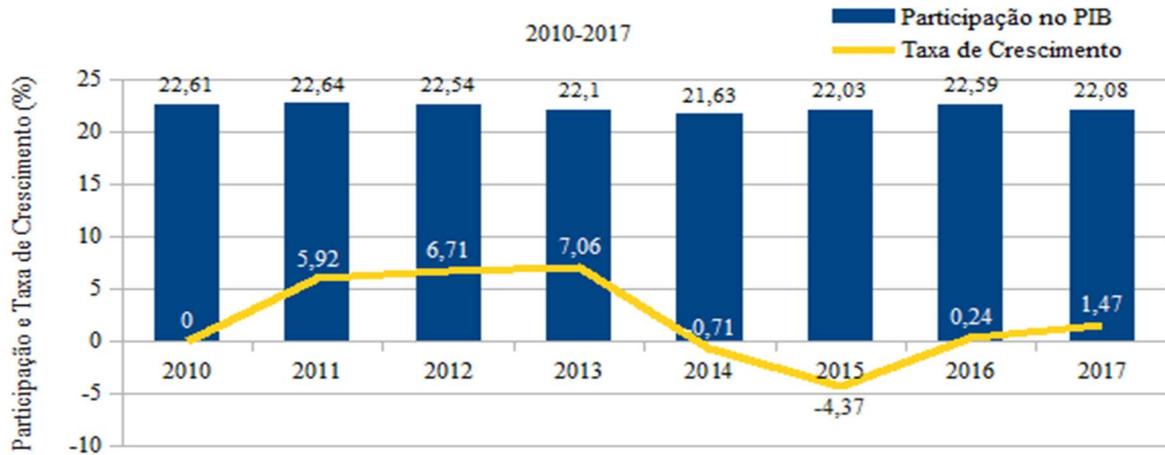
Tabela 02: Produto Interno Bruto - Resultados obtidos a preços correntes - 2010-2017 - Setores da atividade Indústria - Em R\$ milhões

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Extrativa Mineral	419,99	419,78	602,81	620,55	837,85	442,67	185,49	407,34
Transformação	3876,88	4687,01	5320,26	6338,21	6960,28	7794,06	9611,99	10281,2
Construção Civil	2527,68	3129,43	3461,98	3283,49	3855,03	3861,43	4471,54	3959,79
Serviços Industriais de Utilidade Pública - SIUP	2556,2	2710,41	2933,04	3292,38	3566,97	4277,37	4409,13	4433,68
TOTAL	9380,76	10946,62	12318,09	13534,62	15220,13	16375,54	18678,15	19082,01

Fonte: SEMAGRO, 2019.

Analisando a série histórica observa-se que entre 2010 e 2013 o setor secundário apresentou quatro anos consecutivos de aumento. O destaque positivo neste período fica para a construção civil e para a indústria de transformação. Porém, enquanto a primeira foi puxada por incentivos governamentais, como políticas de aquisição da casa própria, a segunda teve fortes ligações com o primeiro setor através de atividades como a produção de celulose a partir do eucalipto e a indústria sucroalcooleira que tem por matéria prima a cana-de-açúcar. Estes fatores são relevantes porque explicam, em grande parte, a queda do setor em 2014, ano em que se intensifica a crise econômica em nosso país. O estudo da SEMAGRO (2019) estima que a construção civil tenha caído 3,5% e que a indústria de transformação tenha crescido apenas 1% no período, números expressivos se comparados com as taxas de crescimento entre os anos de 2013 e 2012, onde a construção cresceu 4,5% e a indústria de transformação cresceu 10,8%.

Gráfico 03: Composição do Valor Adicionado do Produto Interno Bruto e Taxa de Crescimento - Indústria



Fonte: SEMAGRO, 2019.

A crise no setor se acentuou em 2015 com uma queda de 17,9% na construção civil, 6,9% na indústria extrativa e 4,9% nos transportes, a exceção foi a indústria de transformação com uma subida de 1,3%, porém, em 2016 esta atividade caiu 1,8% puxando o PIB do setor como um todo. Os dados da SEMAGRO (2019) apontam que a recuperação do setor em 2017 se deu, fundamentalmente, pelo crescimento da indústria de transformação, com uma taxa de variação real positiva de 3,8% devido a alta de segmentos como indústria de celulose em 6,8%, sucroalcooleira em 2,1%, alimentação 3,6% e a indústria das famílias produtoras 2,6%.

Os bons números da indústria de transformação foram suficientes para suprimir a queda de 5,1% da construção civil e fizeram com que a indústria sul-mato-grossense crescesse 1,5% no ano.

4.1.4 Comércio e Serviços

Constituído por micro e pequenas empresas especializadas em oferecer soluções para problemas diversos, bem como por MEIs (Micro empreendedor individual) e optantes do Simples Nacional, este setor tem desde 2005 a maior composição no PIB estadual (FAGUNDES *et al*, 2014, PERES, 2016). Os serviços que movimentam a economia de Mato Grosso do Sul, onde estão concentradas as micro e pequenas empresas. É neste setor que está o maior índice de informalidade, mas são os que mais colocam gente para trabalhar (PERES, 2016).

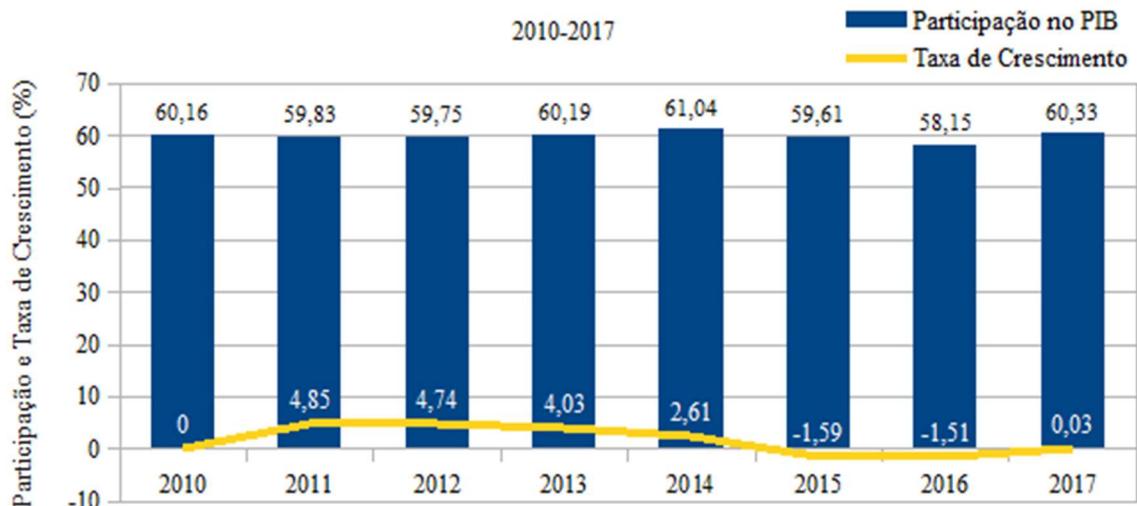
“Dados da Receita Federal mostram que o Estado fechou 2015 com mais de 137 mil empresas optantes do Simples Nacional, regime tributário que beneficia empresas com baixo faturamento. Aumento de 30%, já que em 2014 eram 105 mil empresas” (PERES, 2016).

Segundo Peres (2016) neste período “Mato Grosso do Sul possuía 92 mil empreendedores individuais. Pessoas que saíram da informalidade e que podiam trabalhar como empresa, emitindo nota fiscal e prestando serviços para indústrias.”

O setor é abrangente, mas pulverizado, sua força vem de sua proporcionalidade que traz ampla geração de impostos devido ao grande valor agregado que possuem. Porém, diferente de economias avançadas, os serviços em Mato Grosso do Sul são pertencentes à cadeias auxiliares a outras cadeias (PERES, 2016).

Peres (2016) indica que na época o estado não possuía um setor capaz de trazer, por si só, um encadeamento produtivo próprio. Mas havia uma preocupação de tentar estimular por meio de políticas, os negócios de base tecnológica, as Startups. O pequeno tamanho das empresas e falta de capacitação das mesmas, fazia com que estas não conseguissem atender grandes indústrias, portanto, ainda existia uma deficiência no setor de serviços em Mato Grosso do Sul (PERES, 2016).

Gráfico 04: Composição do Valor Adicionado do Produto Interno Bruto e Taxa de Crescimento - Comércio e Serviços



Fonte: SEMAGRO, 2019.

Tabela 03: Produto Interno Bruto - Resultados obtidos a preços correntes - 2010-2017 - Setores da atividade Comércio e Serviços - Em R\$ milhões

	2010	2011	2012	2013	2014	2015	2016	2017
Comércio, Manutenção e Reparação de Veículos Automotores e Motocicletas	5535,85	6453,04	7044,46	8061,09	9259,25	9566,69	9491,35	10330,38
Alojamento e Alimentação	624,98	792,21	1225,85	1153,65	1198,04	1191,43	1186,27	1611,53
Transportes, Armazenagem e Correios	1229,73	1601,99	1887,48	2025	2595,12	2423,84	3068,91	2613,41
Serviços de Informação e comunicação	665,24	689,82	748,19	769,32	1162,23	1245,23	1254,98	1349,85
Atividades Financeiras e Seguros.	1149,89	1279,88	1458,85	1693,5	2085,25	2343,91	2694,03	2919,93
Atividades Imobiliárias e Aluguel	3421,48	4052,96	4236,62	5019,65	5779,29	6124,25	6623,96	7453,93
Atividades Profissionais, Científicas, Técnicas Administrativas e Serviços Complementares	1708,43	2014,93	2463,25	3003,99	3699,68	3168,76	3431,17	3858,23
Administração Pública – APU.	8186,34	9273,87	10256,86	11809,78	12625,29	13622,56	15275,66	16715,72
Educação e Saúde Mercantil.	843,08	987,58	1186,04	1310,63	2144,38	2091,87	2168,1	2333,7

Artes, cultura, esporte e recreação e outras atividades de serviços.	936,45	1048,07	1438,16	1230,25	1565,18	1524,63	1688,98	1741,42
Serviços Domésticos	662,16	729,7	704,31	787,24	843,52	993,21	1184,69	1207,15
TOTAL	24963,64	28924,05	32650,06	36864,1	42957,22	44296,37	48068,09	52135,25

Fonte: SEMAGRO, 2019.

O setor do comércio e serviço, é pulverizado e abrangente, no entanto é possível destacar algumas atividades, como Serviços de Alojamento e Alimentação, as Instituições Financeiras e as Atividades Imobiliárias, que são exemplos de setores sensíveis à externalidades econômicas (PERES, 2016). Da divisão entre comércio e serviços é possível estimar que, em média, o primeiro é responsável por 12% e o segundo 48% do PIB estadual.

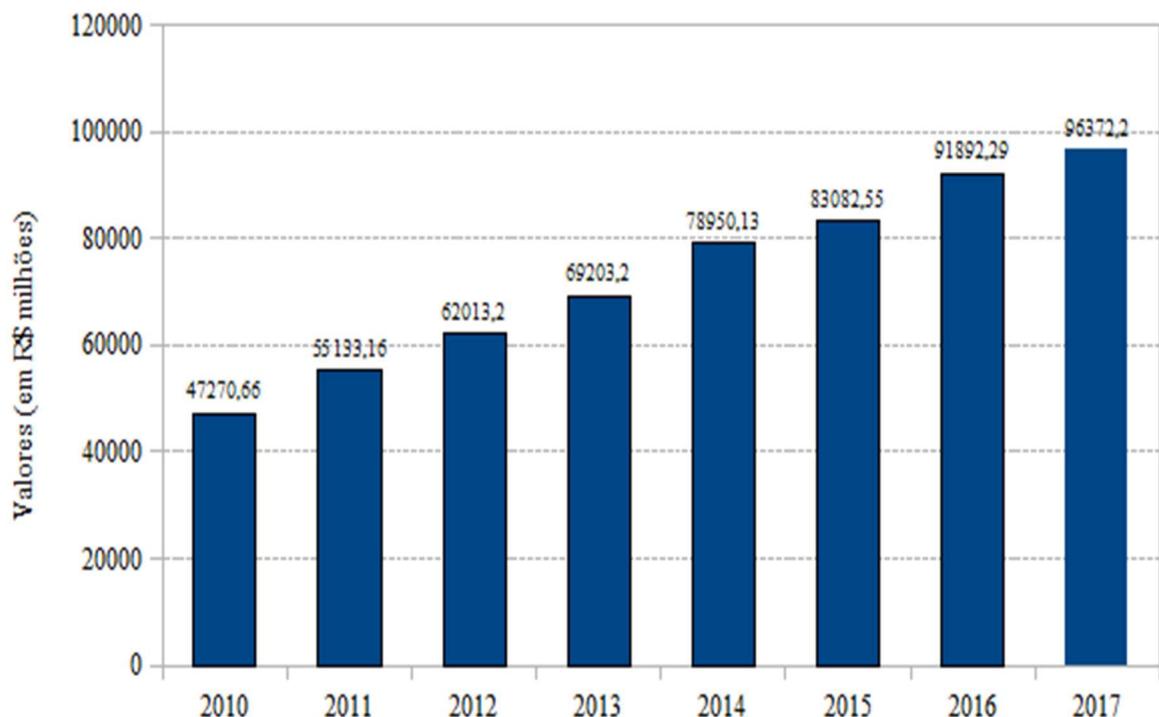
O setor acumulou altas entre 2011 e 2014, conseguindo suportar por mais tempo os efeitos da crise econômica brasileira. Em 2015 caiu 1,6% com os números do comércio negativados em 4,1%, os de transportes em 4,9% os de serviços profissionais prestados às empresas em 2,2% e os de serviços prestados às famílias em 7,9% (SEMAGRO, 2019).

No entanto, em 2016, algumas atividades deste setor foram uma das poucas com números positivos dada a lenta recuperação da economia sul-mato-grossense, destacam-se no relatório da SEMAGRO (2019) os serviços da indústria de utilidade pública - que contempla a geração, distribuição e transmissão de energia elétrica, esgoto, água, gás e tratamento de resíduos sólidos - com 5,3%, os serviços domésticos com 13,8%, educação e saúde mercantil com 1,5%, os serviços profissionais prestados às empresas com 1,9% e atividades imobiliárias com 1.3%.

Este setor manteve-se com as taxas de crescimento mais estável entre os 03 grandes setores da economia sul-mato-grossense, e no último ano estudado, 2017, manteve-se estável com o comércio crescendo 1% e serviços 0,1%.

4.1.5 Evolução do PIB de Mato Grosso do Sul

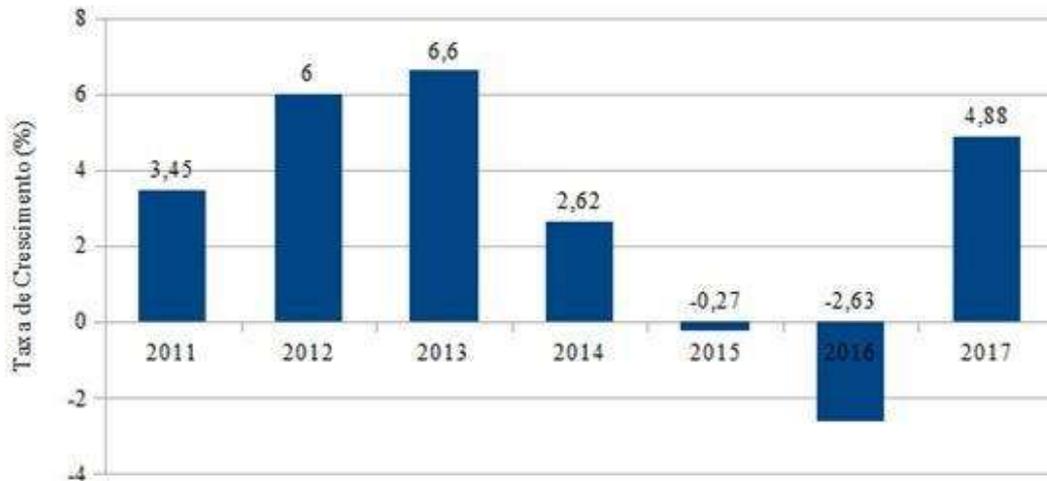
Gráfico 05: Evolução do PIB de Mato Grosso do Sul



Fonte: SEMAGRO, 2019.

O maior crescimento observado nesta série foi no ano de 2013 quando o estado cresceu 6,6%. Na divisão por setores de atividade econômica, a sequência de melhores resultados vem com a agropecuária com uma média de 6,9% ao ano, seguido da indústria com 2,3% e do setor terciário (comércio e serviços) que alcançou um desempenho médio de 1,9% ao ano.

Gráfico 6: Taxa de crescimento do PIB de Mato Grosso do Sul



Fonte: SEMAGRO, 2019.

A taxa de crescimento apresenta o comportamento real da economia de Mato Grosso do Sul entre 2010 e 2017. Com os dados do Gráfico 6 observa-se uma taxa média de crescimento de 2,95%, no crescimento acumulado, de 2010 a 2017, o crescimento foi de 22,2%. A alta das commodities entre 2008 e 2013 proporcionou altas taxas de crescimento econômico no estado, com fortes quedas nos anos de 2014 a 2016, período de forte incerteza política e crise interna no país (PEGORARE *et al*, 2016). Porém, fica evidente em 2017 que a economia sul-mato-grossense vem se recuperando lentamente, os dados apresentados anteriormente mostram que a recuperação é puxada pela agropecuária, serviços e principalmente o setor de papel e celulose na cidade de Três Lagoas (CONSTANTINO *et al*, 2016).

Os períodos econômicos analisados são fortemente correlacionados com o fato da gestão do governo federal seguir ou não o tripé macroeconômico de responsabilidade fiscal, baixa taxa de juros e baixa taxa de inflação (CONSTANTINO *et al*, 2016). No período de 2009 após crise financeira mundial, esse tripé começou a ruir, mudando a forma de gestão conduzida pela política fiscal, para uma gestão conduzida pela política monetária, de expansão de crédito e subsídios (DORSA *et al*, 2020).

A partir desse período de expansão monetária o choque de oferta de crédito apresenta resultados positivos como 2011, 2012 e 2013, porém não se sustenta ao longo do tempo, pois os custos de expansão monetárias são altas, resultando em elevadas taxas de juros e elevadas taxas de inflação que impactam diretamente a camada mais pobre da população.

Analisando o Gráfico 05 nota-se que o PIB de Mato Grosso do Sul cresceu ao longo do tempo analisado, e como evidenciado no Gráfico 06, sua taxa de variação foi maior de 2010 a 2013 e menor entre os anos de 2014 e 2017, quando voltou a subir (SEMAGRO, 2019).

CONSIDERAÇÕES FINAIS

O objetivo deste trabalho foi analisar o perfil do crescimento econômico de Mato Grosso do Sul, a partir da variação do Produto Interno Bruto (PIB) entre 2010 a 2017. Os resultados apresentaram diferentes resultados ao longo do tempo, com forte alta do PIB entre 2011 e 2013, e forte queda entre 2014 e 2016, o que revela que a gestão federal tem influência direta nos resultados dos estados brasileiros.

Apesar desses resultados divergentes, Mato Grosso do Sul vem crescendo economicamente. Observa-se, também, que as atividades que mais contribuíram para o desempenho da economia do estado no período de 2010 a 2017 foram a produção florestal, a agricultura, a indústria extrativa mineral, as atividades profissionais, as instituições financeiras, educação e saúde mercantil, e a indústria de transformação.

Conclui-se ainda que o setor de serviços representa a maior parte da composição do PIB de Mato Grosso do Sul, seguido da indústria e agropecuária, e essa composição segue as mesmas proporções dos estados do Centro-Oeste. Como a maior parte das atividades descritas são oriundas do que se convencionou chamar campo, pode-se dizer que grande parte das atividades que compõem os setores econômicos de Mato Grosso do Sul ainda giram em torno do setor agropecuário.

O PIB de Mato Grosso do Sul cresceu ao longo do tempo analisado, e sua taxa de variação foi menor nos anos 2014 com 2,62%, 2015 com -0,27% e 2016 com -2,63%, e maior nos anos 2011 com 3,45%, 2012 com 6%, 2013 com a maior taxa da série analisada, 6,6%, e 2017 com 4,88%.

REFERÊNCIAS

A CRÍTICA. **Economia de MS tem crescimento e agropecuária lidera**. A Crítica, 2019. Disponível em: <<https://www.acritica.net/editorias/economia/economia-do-estado-tem-crescimento-e-agropecuaria-lidera/417986/>>. Acesso em 27 de Set. de 2020.

ALMOAS, Jorge. **Safra 2011 em MS terá queda de 6,6%, aponta Conab.** Campo Grande News, 2010. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/economia/safra-2011-em-ms-tera-queda-de-6-6-aponta-conab>>. Acesso em 27 de Set. de 2020.

CONSTANTINO, Michel; PERGORARE, Alexander Bruno; COSTA, Reginaldo Brito da. **Desempenho regional do IDH e do PIB per capita dos municípios de Mato Grosso do Sul, Brasil, entre 2000 e 2010.** INTERAÇÕES, Campo Grande, MS, v. 17, n. 2, p. 234-246, abr./jun. 2016. Disponível em: <https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S1518-70122016000200234&script=sci_abstract&tlng=pt>. Acesso em 26 de Out. de 2020.

DORSA, Antônio Carlos Cantero; CONSTANTINO, Michel. **Análise do desempenho econômico da região Centro-Oeste, Brasil, de 2002 a 2015.** Multitemas, Campo Grande, MS, v. 25, n. 60, p. 181-206, maio/ago. 2020. Disponível em: <<https://multitemasucdb.emnuvens.com.br/multitemas/article/view/2466>>. Acesso em 26 de Out. de 2020.

ESSELIN, Paulo Marcos. **A pecuária bovina no processo de ocupação e desenvolvimento econômico do pantanal sul-mato-grossense (1830-1910).** Editora da UFGD, Dourados/MS, 2011. Disponível em: <<http://repositorio.ufgd.edu.br/jspui/bitstream/prefix/1017/1/a-pecuaria-bovina-no-processo-de-ocupacao-e-desenvolvimento-economico-do-pantanal-sul-mato-grossense-1830-1910-paulo-marcos-esselin.pdf>>. Acesso em 20 de Nov. de 2020.

FAGUNDES, Mayra Batista Bitencourt, *et. al.* **Desoneração do ICMS no setor da agropecuária: impactos sobre a economia do estado de Mato Grosso do Sul.** Revista Brasileira de Desenvolvimento Regional, Blumenau/SC, v. 02, n. 1, p. 119-144, mar.-jun. 2014. Disponível em: <https://proxy.furb.br/ojs/index.php/rbdr/article/view/4122/pdf_20>. Acesso em 27 de Set. de 2020.

_____. **Desenvolvimento do estado de Mato Grosso do Sul: Uma Análise da Composição da Balança Comercial.** Desenvolvimento em Questão, Ano 15, n. 39, p. 112-140, abr.-jun. 2017. Disponível em: <<http://www.spell.org.br/documentos/ver/45152/desenvolvimento-economico--do-estado-de-mato-grosso-do-sul--uma-analise-da-composicao-da-balanca-comercial->>>. Acesso em 20 de Nov. de 2020.

FAMASUL. **Mercado em expansão: evolução da agropecuária do estado será tema da 10ª edição do MS Agro.** 2019. Disponível em: <<https://portal.sistemafamasul.com.br/noticias/mercado-em-expans%C3%A3o-evolu%C3%A7%C3%A3o-da-agropecu%C3%A1ria-do-estado-ser%C3%A1-tema-da-10%C2%AA-edi%C3%A7%C3%A3o-do-ms-agro>>. Acesso em 27 de Set. de 2020.

G1 MS. **Clima provoca quebra da safra de milho em MS, apontam produtores.** G1 MS, 2011. Disponível em: <<http://g1.globo.com/mato-grosso-do-sul/noticia/2011/08/clima-provoca-quebra-da-safra-de-milho-em-ms-apontam-produtores.html>>. Acesso em 27 de Set. de 2020.

LAMOSO, Lisandra Pereira (org.). **Temas do desenvolvimento econômico brasileiro e suas articulações com o Mato Grosso do Sul.** Curitiba: Ithala, 2016, p. 159-189.

LIMA, Jandir Ferreira de; PIFFER, Moacir; OSTAPECHEN, Leandra Aparecida Perego. **O crescimento econômico regional de Mato Grosso do Sul**. Estudos Econômicos, São Paulo, v. 49, n. 3, p. 601-632, jul.-set. 2019. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1518-70122016000400757>. Acesso em 20 Mar. 2020.

MISSIO, Fabrício José; RIVAS, Rozimare Marina Rodrigues. **Aspectos da Formação Econômica de Mato Grosso do Sul**. Interações, Campo Grande, v. 17, n. 4, p. 757-766, out.-dez. 2016. Disponível em: <http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0101-41612019000300601>. Acesso em 20 Mar. 2020.

PEGORARE, Alexander Bruno, *et al.* **Influência das Commodities Agropecuárias nos Crescimento e na Correlação dos Indicadores Socioeconômicos e Demográficos nos Municípios de Mato Grosso do Sul entre 2000 a 2010**. Espacios. v. 37, n. 14, p. 8, 2016. Disponível em: <<https://www.revistaespacios.com/a16v37n14/16371408.html>>. Acesso em 26 de Out. de 2020.

PERES, Priscilla. **Nem agro e nem indústria, serviços representam 60% do PIB de MS**. Campo Grande News, 2016. Disponível em: <<https://www.campograndenews.com.br/economia/nem-agro-e-nem-industria-servicos-representam-60-do-pib-de-ms>>. Acesso em 27 de Set. de 2020.

SEMAGRO. **Produto Interno Bruto Estadual 2010 – 2017**. 2019. Disponível em: <<http://www.semagro.ms.gov.br/wp-content/uploads/2019/11/PIB-MS2010-2017.pdf>>. Acesso em 27 de Set. de 2020.